

22/6/1984

Usineiros querem 'vigiar acordo com "bóias-frias"

São Paulo — Os 19 usineiros da região de Ribeirão Preto e Sertãozinho — que produzem 1 bilhão 500 milhões de litros de álcool por ano — decidiram criar uma comissão de fiscalização para o cumprimento do acordo firmado há 20 dias com os cortadores de cana. Esta decisão poderá por fim à greve de três mil bóias-frias de Pitangueiras, perto de Ribeirão Preto, parados há três dias.

Os usineiros reuniram-se na última quarta-feira e decidiram que seus signatários deverão respeitar os acordos com os bóias-frias, semelhantes aos realizados há um mês em Guariba "O acordo de Guariba será cumprido na íntegra e a comissão de fiscalização denunciará quem não atendê-lo" — disse um empresário rural, que denunciou interesses políticos nos últimos movimentos de bóias-frias da região.

Fora do acordo

Segundo este empresário, "os últimos movimentos de bóias-frias estão exigindo coisas que não constam dos acordos de Guariba". A decisão de fiscalizar os acordos, definida pelos usineiros, será discutida hoje com dirigentes sindicais da região e poderá evitar a deflagração de nova greve em Sertãozinho (seis mil cortadores de cana), disse o advogado sindical e vereador Leopoldo Paulino, de Ribeirão Preto.

A reunião de hoje será em Ribeirão Preto e terá participação do Secretário do Trabalho de São Paulo, Almir Pazzianotto. Durante todo o dia de ontem, em Sertãozinho, os bóias-frias trabalharam normalmente, apesar de ameaças de greve, mas a paralisação prosseguiu em Pitangueiras, 15 quilômetros depois.

De acordo com os usineiros, os cortadores de cana estão fazendo exigências fora do acordo de Guariba e vários movimentos já paralisaram o trabalho durante esta semana. Uma das exigências dos cortadores é que o pagamento seja feito por tonelada cortada, e não pelo sistema de corte de cinco ruas, como diz o acordo de Guariba.

Outro "ponto de confusão" — segundo os usineiros — é a resistência do GATO (o intermediário autônomo que contrata os cortadores de cana para as usinas) em ser apenas um empregado da usina. "Eles continuam resistindo e querem prosseguir explorando os bóias-frias" — afirmou um empresário que participou da reunião da última quarta-feira.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, Roberto Horiguti, afirmou ontem que o acordo de Guariba não atende a todas as reivindicações dos cortadores de cana, já que as características do trabalho nas usinas variam de região para região.

(Página 5)